

## PERFIL E FATORES ASSOCIADOS AOS ALUNOS QUE NÃO GOSTAM DE PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Isabela Maria Reuben Costa<sup>2</sup>, Letícia da Silva Manoel<sup>2</sup>, Érico Pereira Gomes Felden<sup>3</sup>, Brunna Haryel Rosa Martins Honorato<sup>2</sup>, Andreia Meneghetti<sup>2</sup>, Amanda Barbosa da Silva<sup>2</sup>, Cristina Brust<sup>2</sup>, Carina Raffs Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao “*Status* social subjetivo na escola e nas aulas de Educação Física de adolescentes do Ensino Fundamental”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física – CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Ciências da Saúde – CEFID – erico.pereira@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID/UDESC.

**Introdução:** A Educação Física escolar é um componente curricular que aborda um conjunto de conhecimentos sobre as práticas corporais de forma diversificada, dinâmica e plural, tematizando desde aspectos sociais, culturais e históricos até aspectos técnicos e táticos (BNCC, 2017). No entanto, muitos jovens não se sentem motivados a envolver-se nas atividades das aulas. Além disso, é preocupante o aumento da inatividade física, na qual os jovens vêm reduzindo cada vez mais a prática de exercícios físicos (BERGMANN et al, 2013). **Objetivo:** Identificar o perfil e fatores associados ao não gostar das aulas de Educação Física. **Método:** Foi aplicado um questionário aos estudantes composto por questões sociodemográficas, saúde (nível de atividade física, percepção de saúde, percepção de estresse), *Status Social Subjetivo* (SSS) na escola e nas aulas de Educação Física, imagem corporal, bullying e sonolência diurna. A caracterização da amostra foi realizada por meio de estatística descritiva com distribuição de frequências. Para a análise inferencial foi utilizado o teste de Regressão Logística Binária, assim, na análise bruta foram consideradas associações com  $p \leq 0,20$ . Na análise ajustada foi considerado  $p \leq 0,05$ . O *software The Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 foi utilizado em todas as análises. **Resultados e Discussão:** A amostra foi constituída por 875 estudantes do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Palhoça (SC), no ano de 2018. Destes, quanto as variáveis sociodemográficas, 51% eram do sexo masculino, 43,4% tinham de 13 a 14 anos e 22,2% tinham de 15 a 18 anos de idade, bem como 44,7% pertenciam à classe socioeconômica baixa e 18,2% pertenciam à classe alta. Quanto às variáveis de saúde, 75,5% dos adolescentes perceberam a saúde positiva, 76,2% raramente percebiam-se estressados e 95,2% eram sedentários. Com relação ao SSS, foram verificados que 51% dos estudantes tinham SSS positivo na escola e 62,9% tinham SSS positivo nas aulas de educação física. No que concerne à imagem corporal, foi observado que 45,5% dos estudantes estavam insatisfeitos com o excesso de peso e 28,7% estavam insatisfeitos com a magreza. Referente ao jogar videogame em dias de semana, 80,1% declararam jogar videogame menos de 2 horas por dia. Com relação ao bullying e à sonolência diurna, 58% declararam já ter sofrido Bullying e, 53,6% declararam ter sonolência diurna excessiva. Quanto ao não gostar das aulas de educação física, 13,9% declararam não gostar das aulas de educação física. Com relação à análise bruta da Regressão Logística Binária, foram verificadas associações significativas entre gostar e não gostar das aulas de educação física e as variáveis sociodemográficas, envolvimento com o esporte, SSS na escola, variáveis de saúde (percepção de saúde, percepção de estresse e nível

de atividade física), tempo de jogo de videogame em dias por semana, sofrer bullying e sonolência diurna. Contudo, na análise ajustada foram verificadas associações entre a variável desfecho (não gostar das aulas de educação física) e as variáveis sociodemográficas, bem como envolvimento com o esporte. Assim, apresentaram maiores chances de não gostar das aulas de Educação Física: adolescentes do sexo feminino (OR: 0,27/IC95%=0,13-0,56,  $p<0,001$ ); das faixas etárias de 13 a 14 anos (RC: 0,33/ IC95%=0,15-0,70,  $p<0,004$ ) e de 15 a 18 anos (OR: 0,250/ IC95%=0,10-0,58,  $p<0,001$ ) e pertencentes à classe alta (OR:0,47/ IC95%=0,23-0,98). isto posto, com relação ao sexo, Medeiros et al. (2021) justificam o pouco interesse do sexo feminino nas aulas de educação física como algo cultural, no qual o sexo masculino é mais incentivado às práticas de atividades físicas globais, vigorosas e ativas, com grande foco nas habilidades motoras fundamentais. Já o sexo feminino geralmente é estimulado a experimentar atividades motoras restritas, sedentárias e com foco na motricidade fina. Colaborando com esse estudo, Felden *et al.* (2020) demonstraram que estudantes do sexo feminino não participam ou envolvem-se menos nas aulas de educação física, porque historicamente a sociedade as considera menos habilidosas. Além disso, de acordo com Betti e Liz (2003) as meninas consideram a disciplina de educação física menos importante, elas atribuem maior importância às disciplinas científicas e menos às humanísticas. Relativo à faixa etária dos adolescentes, para Betti e Zulianne (2002) o desinteresse pelas aulas de educação física desperta-se no final do ensino fundamental, quando os adolescentes começam a ter um pensamento mais crítico de sua realidade, passando a considerar outros interesses, como vestibular, sexualidade, trabalho, entre outros. Quanto à classe socioeconômica, foi verificado que adolescentes da classe alta têm maiores chances de não gostar das aulas de educação física do que os adolescentes da classe baixa. Os estudos que investigaram sobre o não gostar das aulas de educação física consultados, não verificaram estas associações. No que se refere às limitações do estudo, este apresentou dificuldade em explorar a direção de causalidade devido à sua característica transversal. **Conclusão:** No presente estudo verificou-se que os estudantes adolescentes do sexo feminino têm maiores chances de não gostar das aulas de educação física do que o sexo masculino. Adolescentes com idades de 13 a 18 anos têm maiores chances de não gostar das aulas de educação física do que os adolescentes de até 12 anos. Embora a Educação Física seja uma disciplina importante para o desenvolvimento global dos estudantes, observa-se que muitos estudantes se recusam a participar das aulas, por não gostarem das aulas de educação física. Desta forma, entender os motivos pelos quais os adolescentes não gostam das aulas de educação física torna-se necessário para, assim, considerar as diferenças individuais no planejamento das aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Estudantes. Não gostar de educação física. Fatores associados.